

Por uma trajetória de formação do telejornalista Potiguar: memória e história profissional¹

Valquíria Aparecida Passos KNEIPP²

Robson Trigueiro de ALMEIDA³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Este estudo se propõe a traçar o processo de profissionalização do telejornalista Potiguar, por meio de um mapeamento ao longo de sua atuação no Rio Grande do Norte. A partir de uma divisão em décadas serão identificados os profissionais que atuaram e que ainda atuam no Estado, para compor a trajetória de formação deste profissional. A pesquisa pretende, por meio dos relatos dos profissionais, identificar como se deu sua formação profissional. Então se faz necessária como uma forma de registrar a chegada e o desenvolvimento desta atividade profissional no estado do Rio Grande do Norte, para contribuir com estudos da mídia regional, por se tratar de uma mídia de comunicação de massa e presente na vida da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Telejornalista; Trajetória; Potiguar; Televisão; Jornalismo.

INTRODUÇÃO

No ano de 2024 a chegada da televisão no Rio Grande do Norte completa 53 anos. Apesar da TV ter sido implantada no Brasil em 1950, por Assis Chateaubriand Bandeira de Mello, em São Paulo, por aqui foram necessários mais 22 anos para ser implantada a primeira emissora com produção regional. No quadro 1 a cronologia de implantação das emissoras no Rio Grande do Norte temos:

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos de/em Comunicação (Intercom), evento integrante da programação do 24º congresso de Ciências da Comunicação da Região Nordeste, realizado entre os dias 8 a 10 de maio de 2024.

² Professora do curso de jornalismo do DECOM-UFRN, email: valquiria.kneipp@ufrn.br

³ Estudante de graduação do 3º semestre do curso de jornalismo do DECOM-UFRN, email: robson.trigueiro.709@ufrn.edu.br

Quadro 1 – Cronologia das primeiras emissoras analógicas

Cronologia	Emissora	Implantação	Decreto
1	TVU	02/12/1972	decreto 71.464 de 1º de dezembro de 1972
2	TV Ponta Negra	15/03/1987	decreto 90.809 de 11 de janeiro de 1985
3	TV Cabugi	01/09/1987	decreto 93.794 de 17 de janeiro de 1986
4	TV Tropical	31/10/1987	decreto 93.793 de 17 de dezembro de 1986
5	TV Potengi/Band Natal	01/09/1990	decreto 96.811 de 28 de setembro de 1988

(elaborado pelos autores com base nos decretos)

Neste período, o Estado desenvolveu uma nova tecnologia e formou profissionais para atuar no jornalismo audiovisual e áreas afins. Estes profissionais e esta trajetória fazem parte da história e da memória da sociedade potiguar. A trajetória de formação do telejornalista Norterriograndense pretende contribuir para a reflexão e para a pesquisa da comunicação regional. Por isso, essa pesquisa visou mapear a trajetória de formação do telejornalista Potiguar, por meio dos próprios profissionais, com seus relatos, memórias e histórias. A produção acadêmica tem poucos registros sobre a mídia televisiva, por isso, este estudo pretende contribuir com o mapeamento dessas trajetórias, a partir de algumas divisões em períodos.

OBJETIVOS

Identificar como se deu a trajetória de formação do telejornalista Potiguar ao longo de 53 anos de funcionamento da televisão no Estado. Como objetivos específicos pretendeu-se mapear as fases de formação do telejornalista na região desde os primórdios até as transformações ocorridas, no fazer jornalismo dentro de emissoras de tevê, ao longo dos mais de cinquenta e três anos de existência deste meio no estado. Ainda analisar o processo histórico que levou ao telejornalismo contemporâneo no RN e refletir criticamente sobre a história da TV no RN e formação do profissional.

METODOLOGIA

Para compor o instrumental metodológico selecionou-se várias técnicas e estratégias. Desde a pesquisa bibliográfica, documental, nos jornais da cidade, em

publicações, até entrevistas com os profissionais, realizadas a partir de alguns preceitos da história oral, com a gravação de entrevistas em vídeo. Além da busca por documentos, por meio das entrevistas, identificar pessoas em todas as emissoras existentes na cidade de Natal, para num primeiro momento organizar por décadas a trajetória de formação do telejornalista Potiguar.

O uso da história oral, como metodologia se justifica no desenvolvimento desta pesquisa por se tratar de um fenômeno contemporâneo em pleno desenvolvimento, e de acordo com Meihy (2005, p. 17) a História oral é um recurso moderno usado para a elaboração de documentos, arquivamento de estudos referentes à experiência social de pessoas e grupos. E também se justifica neste caso porque não existem registros bibliográficos sobre a temática. Ela é sempre uma história do tempo presente (grifo dos autores) e também reconhecida como história viva (grifo dos autores). A partir dos dois gêneros propostos pelo autor, a saber: história oral de vida e história oral temática, esta pesquisa enquadrou-se em história oral temática porque buscou entrevistados, das diversas emissoras do estado do Rio Grande do Norte para relatar a experiência e o processo de formação profissional. A partir disso, iniciou-se a formação da colônia, ou seja, da escolha dos entrevistados, que buscavam identificar pessoas em todas as emissoras para a composição da mesma.

O conceito de colônia está relacionado exclusivamente ao fundamento da identidade cultural do grupo; são os elementos amplos que marcam a identidade geral dos segmentos dispostos à análise. Classe social, gênero e etnia são pontos básicos do conceito de colônia (MEIHY, 2005, p. 177). As Colônias foram formadas com integrantes das 05 emissoras. Abaixo (no quadro 2) alguns dos profissionais das cinco emissoras pesquisadas a serem selecionados de acordo com a disponibilidade. O que reflete o sentido de colônia entre os profissionais é o local de trabalho deles (uma das emissoras de TV escolhidas como objeto empírico da pesquisa) e a temática em comum que todos se dispuseram a falar, ou seja, o processo de formação do telejornalista Potiguar, a partir de suas percepções e experiências sobre o mesmo.

Quadro – formação das colônias

Colônias	entrevistados	Período de trabalho
Colônia 1	10 entrevistados	de 1972 até 1982
Colônia 2	10 entrevistados	de 1983 até 1992
Colônia 3	10 entrevistados	de 1993 até 2002

Colônia 4	10 entrevistados	de 2003 até 2012
Colônia 5	10 entrevistados	de 2013 até 2022

(elaborado pelos autores)

A partir da definição da colônia dos entrevistados já ocorreu na fase inicial do projeto a identificação dos entrevistados nas respectivas emissoras para a formação das redes, que vem a ser uma subdivisão da colônia, funcionando como indicativo de modo a articular as entrevistas. A colônia é sempre um grupo amplo, da qual a rede é a espécie ou parte menor que possa caber nos limites de um projeto plausível de ser executado (Meihy, 2005, p. 177). A partir disso foi elaborada a rede como uma subdivisão da colônia para estabelecer parâmetros para decidir sobre quem se deve e quem não deve entrevistar (Meihy, 2005, p. 177). Os cortes realizados para a escolha dos entrevistados baseiam-se na disponibilidade que os profissionais demonstraram para conceder as entrevistas.

Diante da exposição do instrumental metodológico apropriado pela pesquisa poderá ser readequado e modificado de acordo com as necessidades que se fizerem presentes durante a pesquisa. Foi realizado o protocolo do Comitê de Ética da UFRN e aprovado.

RESULTADOS PRELIMINARES

Para elaboração dos primeiros resultados, foram levadas em conta três entrevistas transcritas nomeadas de A, B e C. A trajetória do telejornalista Potiguar não difere do todo brasileiro, mas apresenta peculiaridades intrínsecas ao fazer jornalismo regional. O entrevistado A, traz elucidções de sua trajetória de trabalho. Oriundo do jornalismo impresso e do rádio, não tem formação jornalística, mas formado em sociologia adquiriu a prática do jornalismo no dia a dia. A televisão Potiguar ainda não tinha se firmado comercialmente, todo produto jornalístico era proveniente da TV Universitária, que era pública. Antes de 1975 nenhum profissional tinha experiência com televisão. Os primeiros profissionais da televisão Potiguar tinham em comum o jornalismo impresso e rádio, alguns com experiência em dramaturgia de rádio. O entrevistado A afirma que os jornalistas potiguares buscavam alternativas para inibir a pobreza de equipamentos, sendo considerados profissionais versáteis. Quando a televisão comercial surgiu no Rio Grande do Norte, todos os jornalistas eram egressos

da federal e TV Universitária. Eram comuns na época as funções de diretor de jornalismo, pauteiro, repórteres e redatores.

O entrevistado B, traz perspectivas semelhantes às do entrevistado A. Egresso do jornalismo impresso, onde passou pelo Diário de Natal e Tribuna do Norte durante 25 anos, em 1999 iniciou na TV Ponta Negra como telejornalista, sem especialização na TV, através da vivência construiu suas experiências. Ele estreou com um programa de crônicas, gênero comumente encontrado nos jornais impressos. Característica presente na maior parte dos jornalistas potiguares, tinha bastante experiência com o jornalismo policial. Analisando os telejornais hoje, faz um paralelo com o infotainment, informação com entretenimento, ele trata isso como ruim para a formação dos telejornalistas, pois deixa de lado a tradição do jornalismo policial sério que o RN carrega. Depois da TV Ponta Negra, ele ingressou como docente na Universidade, onde dirigiu o Xequê-Mate, programa inicialmente político. Há um ponto de convergência entre os entrevistados A e B, que é docência na Universidade Federal.

A entrevistada C é uma jornalista que iniciou precocemente no telejornalismo, aos 19 anos, se tornando estagiária do TV Tropical, em 1999. As redações já possuíam computador, mas ainda era comum o uso de anotações manuais como bloco de notas. Cercada por uma crescente de oportunidades para o telejornalismo, apresentou seu primeiro jornal a noite, curto e mais objetivo, além de ter experiências em boletins esportivos. Perto de sua formação, apresentou o “Tropical Notícias”, um jornal de cunho político e econômico, mais rebuscado. Durante sua trajetória fez participações no “Fala Brasil”, telejornal da TV Record. Foi uma das fundadoras da TV Assembleia. E por fim atuou na TV Ponta Negra. Ressalta a regionalidade do jornal Potiguar, baseada nos interesses do público regional. Nas redações se analisa uma empresa mais enxuta, lema da pós-modernidade, onde se encontra um editor por programa; um pauteiro por programa, fazendo um paralelo com as grandes redações que vigoravam antes.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A televisão no Rio Grande de Norte sempre foi alvo de pouco investimento. Podemos analisar os diversos percalços que os jornalistas enfrentam e enfrentavam no dia a dia do fazer jornalístico. A TVU foi um importante ponto de partida para a formação do telejornalismo, valendo ressaltar que ela é a progenitora das TVs

comerciais no RN. O jornalismo do Rio Grande de Norte já nasce com profissionais habilitados, causado pela chegada tardia da televisão no estado. Vale salientar o pioneirismo da regionalidade nos jornais e jornalistas, que tinham a base de suas reportagens no estado do RN.

REFERÊNCIAS

A. Entrevistado. **Entrevista** realizada por Valquíria Kneipp em Natal no dia 25 de janeiro de 2022.

B. Entrevistado. **Entrevista** realizada por Valquíria Kneipp em Natal no dia 25 de janeiro de 2022.

BRASIL. **Decreto nº 71.464, de 1 de dezembro de 1972.** Outorga concessão à Universidade Federal do Rio Grande do Norte para estabelecer na cidade de Natal, Estado do Rio Grande do Norte, uma estação de radiodifusão de sons e imagens (televisão), com fins exclusivamente educativos. [S. l.], 4 dez. 1972.

BRASIL. **Decreto nº N° 90.809, de 11 de janeiro de 1985.** Outorga concessão à TV PONTA NEGRA LTDA., para explorar serviço de radiodifusão de sons e imagens (televisão), na cidade de Natal, Estado do Rio Grande do Norte.. [S. l.], 11 jan. 1985.

BRASIL. **Decreto nº N° 93.794, de 17 de dezembro de 1986.** Outorga concessão à TROPICAL COMUNICAÇÃO LTDA., para explorar serviço de radiodifusão de sons e imagens (televisão), na cidade de Natal, Estado do Rio Grande do Norte. [S. l.], 17 dez. 1986.

BRASIL. **Decreto nº N° 93.793, de 17 de dezembro de 1986.** Outorga concessão à TELEVISÃO CABUGI LTDA., para explorar serviço de radiodifusão de sons e imagens (televisão), na cidade de Natal, Estado do Rio Grande do Norte. [S. l.], 17 dez. 1986.

BRASIL. **Decreto nº N° 96.811, de 28 de setembro de 1988.** Outorga concessão à televisão Novos Tempos LTDA., para explorar serviço de radiodifusão de sons e imagens (televisão), na cidade de Natal, estado do Rio Grande do Norte. [S. l.], 28 set. 1988.

C. Entrevistado. **Entrevista** realizada por Valquíria Kneipp em Natal no dia 28 de fevereiro de 2022.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral.** São Paulo: Edições Loyola, 2005.